

# A OFERTA E A DEMANDA DE VAGAS NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NA GRANDE SÃO PAULO

(UM ESTUDO EXPLORATÓRIO)

**Humberto Baptistella Filho**

Prof. Assistente do Depto. de Adm. FEA-USP

**Bernadete de Lourdes Marinho**

Prof<sup>ª</sup> de Marketing do Depto. de Adm. da FEA-USP e da FAAP.

A temática principal dos textos publicados recentemente sobre o ensino superior tem-se concentrado no chamado processo de massificação e conseqüente redução no nível de ensino.

A proliferação de cursos de nível superior, o aumento cada vez maior no número de vagas, a sistemática de realização dos concursos vestibulares, o descuido dos órgãos públicos e privados em relação ao ensino têm gerado muita polêmica em todas as áreas e têm sido apontados como alguns dos principais fatores que contribuem para a redução crescente no nível de ensino.

Tal situação, pelas próprias características do curso, tem afetado diretamente a área da Administração, visto que o recrutamento

pouco seletivo dos alunos reflete sobre a sua aceitação pelo mercado de trabalho, além naturalmente, de criar condições para um breve saturamento deste mesmo mercado.

Esse é um tema extremamente complexo, pois, além de muito polêmico, envolve aspectos não apenas culturais, como também sociais, econômicos e políticos que não serão aqui discutidos.

O objetivo principal deste estudo exploratório é verificar a situação geral dos cursos de Administração, na região da Grande São Paulo, com ênfase sobre a oferta e a demanda de vagas para essa área do conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida de forma a se obter, também, dados sobre as instituições mantenedoras e outros dados relativos aos

\* A realização deste estudo foi motivada por interesses acadêmicos dos autores não estando o mesmo vinculado a nenhum outro programa ou projeto. Contou com o apoio da Revista de Administração do Instituto de Administração da FEA-USP, destacando-se a colaboração dos professores José Augusto Guagliardi e José Afonso Mazzon.

Os resultados foram apresentados na V Reunião Anual da ANPAD – Associação Nacional dos programas de Pós-Graduação em Administração – Out/81, Rio de Janeiro, e serão publicados nos respectivos anais.

curso de Administração no período de 1976 a 1980.

não se aplicou análises estatísticas, utilizando-se somente porcentagens.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram identificadas, a partir de listagens oficiais, todas as Instituições de Ensino Superior localizadas na região da Grande São Paulo que mantêm cursos de Administração, nas habilitações de Empresas, Pública, Hospitalar e Comércio Exterior, das quais foram excluídas algumas para a composição final da amostra, conforme quadro a seguir.

Tabela 1 – Composição da Amostra

Listagem de Faculdades	39
Incorporações	( 3 )
Estabelecimentos Contatados	36
Estabelecimentos que se negaram a responder	(12)
Estabelecimentos que responderam	24
Questionários Excluídos (incompletos ou por inconsistência de dados)	( 4 )
Questionários Analisados	20

O questionário utilizado para coleta dos dados foi composto dos seguintes itens:

- Identificação e localização da Faculdade
- Entidade mantenedora
- Situação da Faculdade (isolada, universidade, federação)
- Situação do curso (exclusivo de Administração x áreas afins)
- Tipo de vestibular (exclusivo para Administração, unificado etc.)
- Formas de ingresso no curso (via Ciclo Básico x direto)
- Existência de habilitações
- Datas de autorização e reconhecimento
- Anuidades cobradas (78/79/80)
- Dados referentes a vagas, candidatos, total de alunos no curso e formados por ano de 1976 a 1980, nos períodos diurno e noturno.

Em função do número de perguntas abertas e da própria característica das mesmas

## RESULTADOS

A análise dos dados foi desenvolvida levando-se em consideração dois grupos: (1) dados referentes às Faculdades; e (2) dados referentes à relação candidatos/vagas. Muitos dos dados obtidos diretamente do questionário ou a partir dos cruzamentos efetuados são omitidos nesse trabalho devido a restrições de espaço, mas poderão ser obtidos com os autores.

### DADOS REFERENTES ÀS FACULDADES

Quanto à situação das Faculdades, verificou-se que, na grande maioria dos casos, os cursos de Administração são mantidos por entidades isoladas (70%), sendo que em 50% dos casos a entidade oferece exclusivamente o curso de Administração, enquanto as demais mantêm também cursos de áreas afins (Economia e Contabilidade). Esses dados podem indicar a capacidade de auto-sustentação desses cursos.

Os cursos de Administração, em 90% dos casos, oferecem mais de uma habilitação, sendo a opção "Empresas", a mais encontrada (89%). As habilitações em Administração Pública e Comércio Exterior correspondem a 17% cada uma, enquanto a habilitação em Administração Hospitalar representa 11% do total.

De 1971 a 1975 foi o período em que a maioria dos cursos foi autorizado para funcionamento, enquanto o seu reconhecimento se deu, principalmente, no período de 1976 a 1980, apresentando, portanto, uma defasagem média de 4 anos entre essas duas datas.

Quanto ao tipo de vestibular utilizado pelas instituições pesquisadas, verifica-se a predominância do sistema unificado exclusivo da instituição (45%). O sistema unificado, junto com outras instituições tipo FUVEST da Universidade de São Paulo, é utilizado por somente uma instituição entre as pesquisadas, o que dificulta a padronização e o

“controle de qualidade” dos exames de vestibular. Em 25% dos casos é utilizado o vestibular exclusivo para Administração, e em outros 25% dos casos o vestibular é realizado junto com áreas afins.

O ingresso do candidato no curso de Administração, em 60% dos casos, dá-se de forma direta e, no restante, via Ciclo Básico. Esse dado indica também a tendência para os cursos de Administração se desligarem de cursos afins, assumindo, assim, uma identidade toda própria.

### DADOS REFERENTES À RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS

Os dados apresentados a seguir referem-se à relação entre o número de candidatos interessados em cursar Administração e o número de vagas oferecidas pelas Faculdades estudadas.

No total, 88% das vagas para os cursos de Administração correspondem à habilitação “Empresas”, 2% para Hospitalar, 2% para Pública e 8%, Comércio Exterior. Os dados referentes aos candidatos a cada uma das habilitações vêm ratificar o interesse despertado pelo Curso de Administração de Empresas (91% dos candidatos), sendo que a procura pelo curso noturno é substancialmente maior que para o diurno (65% e 35%, respectivamente).

A relação entre os candidatos e as vagas em cada uma das habilitações do curso de Administração mostra que a habilitação que apresenta maior proporção de candidatos/vagas é a de Administração Pública com 6,6 candidatos por vaga oferecida. A habilitação Empresas apresentou 5,3 candidatos por vaga, enquanto Hospitalar e Comércio Exterior apresentaram 2,8 e 3,3 candidatos por vaga, respectivamente.

A proporção geral entre candidatos e vagas nos cursos de Administração foi de 5,1 candidatos por vaga, o que é bastante próximo ao número encontrado para habilitação Administração de Empresas (5,3); esse fato decorre do alto grau de representatividade dessa habilitação na composição do número total de candidatos e de vagas nos cursos de Administração, condicionando, assim, os re-

sultados gerais. Aspecto interessante revelado por esses dados é que, especificamente no caso da habilitação Empresas, o índice candidatos/vagas se apresenta, para o noturno, mais baixo que para o diurno, o que, pode-se dizer, contraria a crença geral de que os cursos noturnos são mais concorridos.

Se considerarmos que os cursos de Administração têm geralmente a duração de quatro anos, poderíamos esperar que, para cada aluno formado, quatro estariam frequentando o curso. Entretanto, somente para o curso de Administração Hospitalar a relação se apresenta próxima, ou seja, 5,0. Os demais cursos apresentam proporções bastante elevadas, tais como os cursos de Administração de Empresas diurno e Comércio Exterior noturno com 14,5 e 16,0 alunos para cada formado, respectivamente. Os cursos de Administração de Empresas noturno e Administração Pública diurno apresentam números menores, embora ainda elevados, 8,0 e 9,6, respectivamente. Estes números podem indicar que o índice de repetência e/ou abandono dos cursos varia em função da habilitação escolhida, sendo tais índices bastante elevados. Esse índice, para o curso de Administração de Empresas, é mais baixo no noturno do que no diurno, o que também pode contrariar outra crença generalizada, qual seja, a de que os alunos do noturno demoram mais tempo para a conclusão do curso; os dados demonstram que ocorre maior demora para conclusão do curso no diurno.

Embora os resultados dessa pesquisa não possam fornecer informações que esclareçam as causas de ocorrência desses fatos, apenas a sua identificação já é importante, no sentido de caracterizar a situação dos cursos de Administração e mesmo identificar pontos obscuros que merecem pesquisas futuras.

Outro dado interessante apontado pela pesquisa é a proporção entre vagas e formados, ou seja, para cada aluno formado quantas vagas existem. Essa proporção deveria ser igual a 1 ou próxima a esse número, pois cada aluno formado deveria corresponder a uma vaga disponível, exceto nos casos de ampliação do número de vagas. Os dados apresentam, porém, outros resultados; para

todos os cursos, a relação vagas/formados apresenta-se superior a 1, destacando-se os cursos de Administração de Empresas diurno e Comércio Exterior noturno onde esse índice é bastante elevado (4,4 e 5,4, respectivamente).

O fato de existirem, no total dos cursos, 2,4 vagas para cada formado, pode significar, entre outros, um elevado grau de abandono de curso, ou uma certa demora ou lentidão na sua conclusão. Aqui também a pesquisa não fornece dados para explicar, ou mesmo constatar, a ocorrência desses fatos.

Quanto à evolução das variáveis estudadas, no tempo, temos o seguinte: as vagas vêm crescendo a taxas reduzidas e apresentando tendência para estabilização, enquanto o número de candidatos cresce a taxas decrescentes, o que pode representar uma queda relativa no interesse pelo curso. Com isso, a relação candidatos/vagas também cresce a taxas decrescentes, caracterizada pela diminuição relativa dessas proporções, percebendo-se, inclusive, uma tendência para estabilização desse número entre 4,5 e 5,0 candidatos por vaga.

Tanto o total de alunos no curso, quanto o número de formados por ano crescem a taxas relativamente uniformes de ano para ano.

A aparente queda no número total de alunos no curso e no número de formados registrada no último ano não representa uma queda real, mas acontece devido ao fato de que os valores referentes ao ano de 1980 incluem apenas os dados relativos ao primeiro semestre, não tendo sido computados, portanto, os dados do segundo semestre, os quais não podem ser obtidos por extrapolação, uma vez que não são todas as faculdades que possuem curso semestral, ou que fazem vestibular no meio do ano. Como a pesquisa não levantou esses dados, o ano de 1980, no que diz respeito a essas variáveis, é considerado atípico.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como em todos os estudos exploratórios, este também apresentou algumas restrições que se prendem basicamente à ausência de

respostas de 12 estabelecimentos, entre os quais encontram-se alguns considerados de relevância no que diz respeito aos aspectos de procura e oferta de vagas. Outra, já mencionada anteriormente, refere-se à ausência de tratamento estatístico mais aprofundado.

Assim, as considerações tecidas no desenvolvimento do trabalho não podem ser tomadas como definitivas nem passíveis de generalizações, restringindo-se, portanto, à situação caracterizada.

De forma geral, o ensino superior no Brasil, considerado em qualquer dos seus múltiplos aspectos, é um tema complexo, comportando, assim, uma série de fatores que podem ser estudados sob diferentes enfoques, todos eles válidos tendo em vista a relevância do assunto.

Duas abordagens principais e distintas poderiam nortear um estudo sobre os cursos de administração. A primeira, centrada nos alunos, a grande célula desse campo de estudos; nessa linha, certas variáveis destacam-se: comportamento do aluno, perfil do aluno, motivos para escolha do curso, motivos para escolha da faculdade, fatores determinantes do tempo de conclusão do curso, origem do aluno (aspectos sócio-econômicos), histórico escolar, diferenças no aprendizado em relação ao período do curso e outras.

Seguindo um enfoque alternativo, pode-se explorar esse campo considerando outro grande conjunto de variáveis, agora relacionadas aos próprios estabelecimentos de ensino, abordando aspectos como: vagas, candidatos, anuidade, localização, períodos, currículos, corpo docente, época de vestibular, período de matrícula e outros.

O presente estudo abrangeu — e não esgotou — aspectos unicamente relacionados aos estabelecimentos de ensino da área de Administração. Nessa linha, ainda há muito que estudar, cabendo destacar que alguns estudos já vem sendo desenvolvidos com o apoio da CAPES e outras instituições.

Estudos e pesquisas, que se enquadrem na primeira abordagem, ou seja, voltados para os alunos, são também de extrema importância para o conhecimento de todos os aspectos relacionados ao ensino da Adminis-

tração, merecendo, portanto, esforço de pesquisa maior e apoio mais intenso.

Algumas linhas de pesquisa que foram descortinadas pela realização desse trabalho e que poderão vir a ser desenvolvidas são as seguintes:

- levantamento do perfil do aluno de Administração nos períodos diurno e noturno;
- identificação dos fatores que condicionam o tempo de conclusão dos cursos de Administração;
- identificação dos fatores que afetam o nível de procura pelo curso de Administração nas suas diferentes habilitações;
- levantamento das diferenças no aprendizado e seu reflexo sobre o mercado de trabalho dos estudantes egressos dos períodos noturno e diurno.

Para finalizar, deve-se salientar que a análise dos dados coletados produziu alguns resultados que, se não comprovam definitivamente a ocorrência de certos fatos, pelo menos evidenciam certas tendências e indicam aspectos interessantes para reflexão. De forma breve, os resultados que mais se destacam são os seguintes:

- há uma predominância significativa da habilitação "Administração de Empresas" sobre as demais, seja em termos da procura ou da oferta;
- a década de 70 marcou uma grande expansão nos cursos de Administração;
- com relação ao reconhecimento dos cur-

sos o presente estudo apresentou uma média de 4 anos entre a data de autorização e a de reconhecimento do curso, período esse que pode ser considerado normal, tendo em vista que o fato comum é a solicitação de reconhecimento durante o 3º ano do curso;

a relação candidatos/vagas encontrada reflete índices bastante baixos quando comparados com a procura por cursos de outras áreas de conhecimento, o que vem, de certa forma, corroborar a comentada proliferação de cursos de Administração na região da Grande São Paulo e a possível saturação do mercado de trabalho. Esse dado pode levar também a que alunos não devidamente preparados ingressem no 3º grau fazendo com que, a curto prazo, os níveis de repetência e evasão sejam bastante elevados em relação a outros cursos. Por outro lado, se analisarmos tal fato numa perspectiva, de longo prazo, isso poderá acarretar uma queda mais acentuada no nível de ensino dos Cursos de Administração.

Cumpre ressaltar, mais uma vez, que estudos dessa natureza são de extrema importância na orientação de políticas educacionais — apenas para ficarmos restritos à área de influência mais direta do tema estudado — e, portanto, merecem todo apoio e incentivo dos órgãos responsáveis.